

O monta/desmonta de subjetivações das *drag queens* de Fortaleza

The mount / unmount the subjectivities of drag queens of Fortaleza.

Mário Felipe Fernandes Vieira,

Bacharelado em Design de Moda, Universidade Federal do Ceará

mfvieirav@gmail.com

Resumo

O trabalho analisa processos de construção e desconstrução de subjetivações de *drag queens* em Fortaleza. Valemo-nos de uma abordagem qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas, percebendo liames entre o que é visto e o que de fato é vivido, desconstruindo mitos, percebendo, assim, no bojo das análises feitas, um humano que tece inúmeras identidades para si e que vive em um eterno devir.

Palavras-chave: subjetividades – *drag queens* – moda.

Abstract

The paper analyzes construction and deconstruction processes of drag queens' subjectivations in Fortaleza. We have used a qualitative approach from semistructured interviews, realizing bonds between what is seen and what is actually experienced, deconstructing myths and realizing thus in the core of the analysis, a human that waves numerous identities for themselves and Who lives in a eternal becoming.

Key-words: subjectivities – drag queens – fashion.

Introdução

Foi a partir de algumas inquietações, atravessamentos, dúvidas e, em certo ponto, estranheza em relação ao objeto estudado que esse artigo foi se gestando. Na tentativa de fazer jus a assertiva antropológica que diz que devemos naturalizar o que nos é estranho e estranhar o que se revela como natural, como conhecido que decidimos desbravar nesses mundos plurais, multifacetados e bastante heterogêneos e particulares. Referimo-nos à existência de mundos, pois verificamos que ao se tratar de *drag queens* estamos automaticamente nos tratando de sujeitos nascidos com a pós-modernidade. Sujeitos em trânsito, em devir, em construção, dotados de identidades abertas e aptos a mudar de texturas sociais quase que como participantes de um espetáculo diário, conforme trata Maffesoli(1996). Esses sujeitos que rompem com a ordem estabelecida e se rebelam através de seus corpos e de seus estilos performáticos em relação ao padrão heteronormativo, ou melhor, dizendo, que vão de encontro a qualquer estilo de ser e estar

no mundo previamente estabelecido pela cultura, revelam a partir de suas inventividades que o homem da pós-contemporaneidade é um homem que adota novos *modus vivendi*.

Estabelecer diferenças entre o sexo, o gênero e a orientação sexual se revela como um primeiro caminho para tentarmos depois compreender o ser *drag*. E compreender esse ser como sempre um estado em trânsito, um jogo de experimentação, construção e desconstrução de subjetividades. Podemos dizer que, a partir da não conformação de ser um, com nome único e todas as implicações que o ser um trás, além do peso em que há em ser um, esses sujeitos mudam, jogam com a aparência, com o corpo, com o psicológico, com o nome, com a voz. Enfim, eles permitem que em seus corpos habitem outros.

Metodologia

Como metodologia, utilizamos o método etnográfico, a partir das visitas que efetuamos na boate Divine, espaço de sociabilização desses sujeitos e o de observação participante, no qual partilhamos de uma maneira mais direta e sentida as nossas experiências com as do grupo social estudado.

Considerações Finais

O processo de montagem é doloroso como qualquer tipo de gestação. É o momento em que um sujeito morre e dá espaço ou “encarna” outro. Embora saibamos que essas identidades não estão mecanicamente demarcadas, separando o sujeito do personagem que ele encarna, as *drags* afirmam “saberem separar bem as coisas”. O sujeito é um; o personagem, outro. Inclusive, chegam a dizer que ambos possuem naturezas tensivas, distintas, que o peso de ser um é compensado com o nascimento (gestação) de um outro. E fazem questão de apontar as diferenças entre ser *drag*, travesti e transexual. A drag é um modo de ser, é um estilo, pois efêmero e transitório, comparado aquilo que Mesquita (2008) apresenta em sua tese Políticas do vestir: recorte em viés. Ancorada naquilo que Deleuze e Guattari(1997) denominam de esquizo : “ um ‘processo’, uma passagem para fluxos que se aproximam de um potencial revolucionário, considerando-se as determinações sociais e políticas que o termo carrega” ela nos apresenta um estilo novo,

uma nova maneira de se apresentar ao mundo: o estilo jardelina. Estudando e acompanhando de perto a vida de Jardelina da Silva, ela nos apresenta os liames que convergem esse citado estilo observado por ela com relação ao esquizo. O esquizo está à margem, é o diferente, o que causa estranheza, ojeriza, o que é por vezes, tomado como patológico, esquisito. O vestir-se, o montar-se, nesse sentido, se configura em criar espaços de vozes, entendidas aqui no seu aspecto polifônico e polissêmico, territórios de existência, tomados como devires.

Um contexto de fragmentação, desterritorialização, indefinição e ressignificação de tudo o que é vida abre espaço para o plural, para múltiplas formas de ser e de está no mundo. O mundo se torna pequeno frente à reivindicação de variadas identidades que não se contentam mais em apenas existir. Elas querem, sobretudo, ser. O “born this way” cantado pela “mãe monster” tal qual se intitula Lady Gaga evidencia bem isso. Não só a História, bem como todas as ciências sociais e humanas estão dando voz ao que está à margem, ao aparentemente insignificante, sem valor. O que não quer dizer que os preconceitos estão sanados. Porém, na contemporaneidade, há quem os represente. As subjetividades não querem mais voltar para o luto do anonimato e do silêncio, pois há quem os represente, que os sirva de referência. A “mãe monster” assim evidencia na música “Born this way”- nasci assim: *“...não seja uma drag, seja simplesmente uma rainha / Um amor diferente não é um pecado / Eu sou linda à minha maneira / Sendo rico ou pobre / Sendo preto, branco, pardo ou albino / Sendo libanês ou oriental / Não importa se você é gay, hétero ou bi / Lésbica ou transexual / Eu nasci assim.”*

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Distiction - A Social Critique of the Judgement of Tast**. Harward, University Press Cambridge, Massachusetts, 1984.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. vol 4**. Trad. Suely Rolnik. São Paulo: Editora 34, 1997.

GAGA, Lady. In: **Born this way**. Deckdisc, 2011. Faixa 02.

MAFFESOLI. M. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MESQUITA, C. **A moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004.